

# TRÊS INSTANTÂNEOS PARA A ETERNIDADE

Carlos da Camara<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Dom Luiz (IDL), Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa

cdcamura@fc.ul.pt

O Professor José Pinto Peixoto (1922-1996) marcou a sua época como homem de ciência notável e como pedagogo excepcional. A sua obra *Physics of Climate*, que escreveu com o seu colega Abraham Oort, não só se tornou um texto clássico da Teoria do Clima como continua, trinta anos depois, a ser uma referência obrigatória nos cursos pós-graduados de Climatologia. Esta resistência ao tempo, que apenas se observa num número reduzido de livros científicos, se não é alheia à qualidade com que os assuntos são expostos e discutidos, deve-se, sobretudo, à intemporalidade das leis da Física que impregnam todo o livro graças à perspetiva adotada pelos autores de que “os conceitos em climatologia se devem construir sobre o suporte da Física a fim de se obter um significado e uma interpretação apropriados dos resultados”.

Por outro lado, quem teve a sorte de ter sido aluno do Professor Peixoto decerto ficou marcado pela originalidade das suas aulas, pelos exemplos inesquecíveis que dava e sobretudo pela forma simples com que transmitia os assuntos mais complexos. Quem poderá esquecer o teorema de Stokes a que o Professor Peixoto chamava “teorema da lagarta”, devendo-se a “circulação” das lagartas do tanque de guerra ao somatório dos “rotacionais” das rodas motrizes dentadas? Ou a analogia do Primeiro Princípio da Termodinâmica ao “contabilista” que apenas se preocupava com que as contas do deve e haver da energia batessem certo e do Segundo Princípio ao “gestor” que não autorizava os processos que levassem a uma diminuição de entropia do universo?

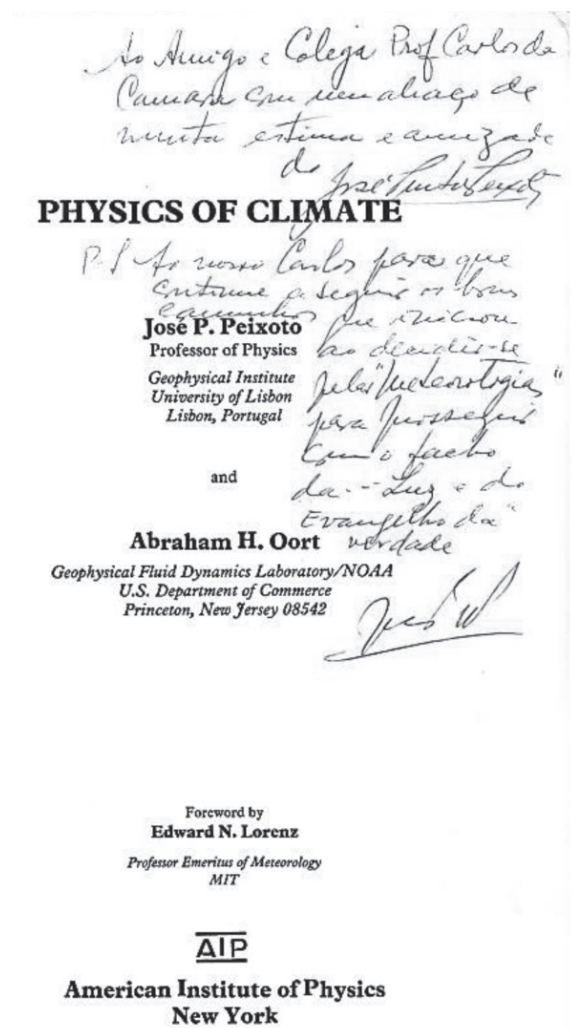
O Professor Peixoto tinha também uma personalidade muito própria e uma forma sui generis de interagir com aqueles que o rodeavam. Deixo aqui três instantâneos que retratam o homem e o professor.

## Ele oficialmente sabe tudo!

Estava eu a dar uma aula teórico-prática de Meteorologia quando o Professor Peixoto pára à porta da sala e me diz: – A dar Cálculo Tensorial? Agora dá-se Cálculo Tensorial em todas as cadeiras! E depois queixem-se de que os alunos não aprendem o que verdadeiramente interessa e saem da Faculdade com uma cultura jornalística! O Belenenses deve ter perdido, pensei eu antes de retorquir: – Fui ter consigo para combinar a matéria e o professor disse-me que eu tinha carta branca... E, se escolhi este tópico, foi porque me ensinou nas aulas que o Cálculo Tensorial era fundamental porque todas as leis da Física eram tensoriais! Vai daí o Professor Peixoto irrompe pela sala dentro e vira-se para os alunos: – Pois disse e disse muito bem! E os senhores aproveitem bem a aula porque o Carlinhos foi um aluno distinto e oficialmente ele sabe tudo! E saiu porta fora.

## Duas dedicatórias

Quando comprei o “*Physics of Climate*” pedi ao Professor Peixoto que me escrevesse uma dedicatória. As três linhas de texto eram assim: “Ao Amigo e Colega Prof Carlos da Camara com um abraço de muita estima e amizade”. Saltou-me a tampa: – Isto é o que o professor escreve para qualquer um! E, como sabe muito bem, eu não sou um qualquer! – Tens razão, meu filho. Vou acrescentar um post-scriptum! E redigiu de imediato um texto que me tocou, no qual relembrava a conversa com que me tinha convencido a optar pela especialidade em Ciências Geofísicas e em que também aludia às minhas ideias católicas e conservadoras: “PS Ao nosso Carlos para que continue a seguir os bons caminhos que iniciou ao decidir-se pelas “Meteorologias” para prosseguir com o facho da Luz e do Evangelho da verdade”.



Estava eu em casa do Professor Peixoto a corrigir exames de Hidrologia, quando reparei no livro “Sistemas, Entropia, Coesão” que o professor tinha escrito com o Professor Carvalho Rodrigues. Diz-me o Professor Peixoto: – Pelos vistos, gostaste de o ler! – Não li, ainda estou à espera que me ofereça um exemplar! – Não te ofereci? Espera aí, este livro era para o ter oferecido ao Tiago Oliveira da Estatística, mas coitado! morreu antes de eu lho ter dado. Já resolvo o problema. E, pegando numa caneta azul, rasurou o “Tiago” escrito a preto e escreveu por cima o meu nome. E entregou-me o livro dizendo: Olha, para compensar acrescentei uma linha e até embelezei a minha assinatura!

Não posso deixar de sorrir depois de escrever estas memórias. Nos tempos que correm, de crise profunda do Ensino a todos os níveis, do jardim de infância até ao doutoramento, não será afinal a regra do Professor Peixoto um indicador de que o problema é mais simples do que porventura parece? Pistolas (por enquanto) à parte, nós, professores (velhos e novos), é que não nos prostituímos como deve ser! Homem de ciência notável, pedagogo excecional, o Professor Peixoto era também um visionário!



### A regra dos três pêis

Em princípios de 1991, acabado de regressar dos Estados Unidos, onde fiz o meu doutoramento, dei com o Professor Peixoto à saída de uma aula: – Carlinhos, agora que és professor, vê lá não te esqueças da “regra dos três pêis”! E lá seguiu corredor fora, conversando com este e aquele, como era seu costume. Para quem não saiba, a “regra dos três pêis” diz o seguinte: “Não há nada mais perigoso que professor novo, prostituta velha e pistola encravada”.